Montar Lego era uma paixão de infância de Felipe Lacerda que ele levou para a vida adulta

Faz de conta

Além dos jogos de tabuleiro, que fazem parte da rotina de muitos jovens e adultos brasilienses, a engenheira Denise Louzada, 34, gosta de relaxar jogando RPG. A sigla, que quer dizer Role-Playing Game, traduz-se livremente como jogo de interpretação de papéis, mas pode ser descrita também como um jogo de faz de conta.

Denise começou a jogar no início da pandemia, e a campanha, nome que se dá ao universo que envolve os cenários e personagens dos jogadores, durou cerca de dois anos. Para ela, poder vestir, metaforicamente, uma fantasia e ser outra pessoa em um mundo mágico e diferente se tornou um momento de se desligar das preocupações e deixar a imaginação mais livre.

Cada jogo tem um tema, que pode ser mais leve ou mais pesado, mas na grande maioria os elementos mágicos e fantasiosos, como elfos, fadas, duendes, dragões e outras criaturas místicas, estão presentes, o que reforça a sensação de voltar à infância.

Para Denise, que costuma jogar quinzenalmente, o RPG é um momento de estar com os amigos, exercitar a parte do jogo em si, mas também é uma grande brincadeira, na qual ela resgata o faz de conta de quando era criança. "É basicamente fingir que você é um personagem, coisa que na infância a gente faz muito. Você brinca de ser uma criatura mágica ou outra pessoa, vive coisas que não existem no mundo real", comenta.

A próxima campanha vai ter um gostinho especial para a engenheira. Pela primeira vez, ela vai ser a mestra do jogo. Ou seja, a pessoa que cria o cenário, o universo e as regras daquele mundo em que os personagens dos amigos vão viver e se aventurar. "Estou exercitando um outro lado, que deixa a criatividade muito aflorada e é um processo muito divertido e que traz liberdade. Brincar é um jeito de autocuidado também, uma maneira de recalibrar a mente".